



I Representação Parlamentar I



## **Declaração Política | Março 2014**

### **Deputada Zuraida Soares**

Mentiras e suas consequências – é, hoje, o tema da Declaração Política do Bloco de Esquerda.

Estamos quase em pleno período eleitoral para as Eleições Europeias. Momento propício para políticos e comentadores se preocuparem e tecerem as mais diversas análises sobre a abstenção, o descrédito da política e o virar de costas da participação popular nas eleições.

Esta hipócrita preocupação é logo aproveitada, pelos partidos do sistema, para atirar para cima da mesa as mais diversas soluções de secretaria que, invariavelmente, passam por mudar a Lei Eleitoral, de forma a afunilar a Democracia.

Para nós, a resposta é simples: - o povo vira as costas à participação eleitoral porque está farto de ser enganado.

Sem mais, porque esta tese levar-nos-ia muito longe, vamos ver as últimas eleições.

- Passos Coelho chamou de 'estúpido' e de 'disparate' cortar subsídios de férias e de natal, logo seguido de Paulo Portas, o defensor das pensões e dos contribuintes. Após as eleições formaram governo e o que fizeram?

Não cada um por si mas, agora, em conjunto, cortaram subsídios, cortaram pensões e aumentaram impostos.

Mentiram, ou não? E nem sequer tinham a desculpa de que não conheciam a situação, pois negociaram, à exaustão, o acordo com a Troika.

Mas a desfaçatez tem já, na governança, patamares superiores de mentira: - a seguir, os cortes salariais e de pensões eram temporários.

Escrevem Passos e Portas para o povo se aquietar e vão mais longe: juram ao Tribunal Constitucional que os cortes são temporários, por forma a que estes passem no crivo do Tribunal. Com esta armadilha, a benesse torna-se legal.

Volvidos, nem cerca de dois anos, vem Passos Coelho assumir que os cortes são definitivos. Fez perjúrio em Tribunal mas, mais grave, mentiu mais uma vez aos portugueses e às portuguesas.

Mas todas estas ofensas - que tornaram as vidas do nosso povo num martírio – têm uma justificação: a dívida.

A dívida sacro-santa que, hoje, representa 130% do PIB (antes da Troika era 90%) e que nos leva, por ano, 8 mil milhões de euros em juros, o que representa 5% do PIB, anualmente. Ou seja, continua-se a massacrar um povo, em nome do fausto do capital financeiro.

Mas para continuar este fausto, a aldrabice é, agora, mais larga e precisa de reforços.



I Representação Parlamentar I



Entra em cena Cavaco Silva, o qual assume as despesas do processo e nos vem dizer que, para pagar a dívida, são precisos trinta anos, ter, no mínimo, taxas de crescimento de 3% e saldos primários de 4%.

Ora, em 40 anos de Democracia, nunca Portugal conseguiu atingir estes objectivos, quanto mais em trinta anos seguidos. Estes níveis não existem, em nenhum país do mundo. A Alemanha só atingiu estas metas, durante dois anos, nos últimos 17 anos.

Aí está mais uma aldrabice, porque a tudo estão dispostos estes senhores, para servirem os seus amos da banca e da finança, os quais não perdoam a 'dízima'.

Este plano traz, ainda, mais sofrimento aos/às portugueses/as, dor que é já, hoje, absolutamente insuportável.

Era disto que falava Passos Coelho quando, no Congresso do PSD, se referia à 'pancada' que irá doer mais, a partir de agora. E é isto que o CDS quer esconder quando, armado em panfletário do Governo, fala - com o sorriso aberto de Paulo Portas e a vestuta cara de responsabilidade de Pires de Lima - em 'milagre económico'.

Ora, para este plano dar certo, é preciso chamar o Partido Socialista, para a administração do consórcio. O objectivo é claro: uma grande frente unida contra o povo.

O Partido Socialista diz que não vai, que é oposição, que está contra a austeridade estúpida mas, entretanto, já assinou o Tratado Orçamental.

Tratado que defende o dogma desta austeridade sem fim. Para o PS, afinal, o problema não é a austeridade, o problema é não ser ele a estar no comando dessa política e, para isso ser possível, tem de fingir para ganhar eleições.

Mesmo assim, precisamos de mais explicações para a cada vez maior abstenção.

Perante esta tramóia organizada contra o povo, perante tanta falsidade e mentira acerca da dívida - que não é mais do que um pretexto para aprofundar a concentração e acumulação de riqueza de alguns, à custa da miséria e empobrecimento de milhões -, surgiram várias dezenas de pessoas a dizer "Basta! É demais!"

Afinal, tinham razão aqueles/as que, há três anos atrás, afirmavam que a reestruturação da dívida era a única solução.

Estão registados, nesta Casa, os nomes que chamaram ao Bloco de Esquerda e a mim, pessoalmente, quando, numa atitude séria e responsável, em defesa do País e do povo português, o Bloco (aqui como em todo o lado) defendeu a reestruturação da dívida.

Lembram-se, Senhoras e Senhores Deputados? - irresponsável, estratosférica, retro-futurista, ilusionista, demagoga, irrealista e tanto mais, que o decoro e o respeito por esta Casa me impedem de repetir.

Hoje, para serem coerentes, têm de chamar todos esses nomes a Manuela Ferreira Leite, a Bagão Félix, ao presidnete da CIP e da CCP, a Ferro Rodrigues e a tantos outros/as.



I Representação Parlamentar I

E, claro, não posso deixar de perguntar, em particular, à bancada do Partido Socialista, se vai catalogar a posição actual do Presidente Honorário do Partido Socialista/Açores, da mesma maneira que catalogou o Bloco de Esquerda.

Pelo contrário, o Bloco de Esquerda saúda a evolução de pensamento de Carlos César. Só temos pena de que seja tão tardia, pois poderia ter evitado parte do sofrimento que os/as Açorianos/as suportaram e suportam, ainda hoje.

Hoje, a grande mentira, a grande aldrabice sobre a dívida está mais a descoberto; a humilhação e a dor que, a coberto desta mentira, os Partidos (os tais 'responsáveis' pertencentes ao arco da governação) infligiram ao povo português tende a revelar-se, em toda a sua plenitude.

Este véu que se abre dá-nos razão e mais força para o combate, em defesa da Região, do País, dos/as trabalhadores/as, dos pensionistas e dos jovens, a quem querem negar o futuro e envenenar o presente. Dá-nos mais força para correr com a Troika, mais força para combater as políticas da Troika sem Troika, mais força para combater os vampiros.

Como sempre, para o Bloco de Esquerda, entre os bancos e as pessoas, escolhemos as pessoas. É do lado delas que continuaremos.

Horta, 13 de Março de 2014